

# ORAÇÃO

**John Bunyan**



Oração

Direitos Autorais © 2023 Legado Reformado.

Título original: *The Spirit of Prayer*

*Originally published in English by American Baptist Publication Society in 1850.*

Legado Reformado

[www.legadoreformado.com](http://www.legadoreformado.com)

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: [permissões@legadoreformado.com](mailto:permissões@legadoreformado.com).

Siga nosso Instagram:

[www.instagram.com/legadoreformado/](https://www.instagram.com/legadoreformado/)

LEGADO REFORMADO

# *Audiobooks do Legado Reformado*

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

# *Mídias Sociais e outros Links*

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFijjN>

## *Como ajudar nosso ministério*

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:  
[www.instagram.com/legadoreformado/](http://www.instagram.com/legadoreformado/)
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar  
([contato@legadoreformado.com](mailto:contato@legadoreformado.com))
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja. Que Deus o abençoe.

# ÍNDICE

ÍNDICE .....	5
NOTA DO EDITOR .....	7
SOBRE ORAR NO ESPÍRITO.....	15
O QUE É A ORAÇÃO? .....	17
O QUE É ORAR NO ESPÍRITO? .....	37
O QUE É ORAR NO ESPÍRITO E COM O ENTENDIMENTO? .....	58
PERGUNTAS E OBJEÇÕES .....	70
USO E APLICAÇÃO.....	79
CONCLUSÃO .....	98
QUEM FOI JOHN BUNYAN?.....	100
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS .....	103

## O R A Ç Ã O

*“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”*

(Tiago 5:16)



## *Nota do Editor*

Não há assunto de maior importância solene para a felicidade humana do que a oração. É o único meio de relação direta com o céu. É aquela linguagem em que uma criatura mantém correspondência com seu Criador; e em que a alma do santo que se aproxima de Deus, é entretida com grande prazer e, por assim dizer, habita com seu Pai celestial. Deus, quando manifestado em carne, nos deu uma declaração solene e abrangente, englobando toda oração, privada, social e pública, em todos os momentos e épocas, desde a criação até a consumação final de todas as coisas: “Deus

## O R A Ç Ã O

é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:24).

O grande inimigo das almas, auxiliado pelo estado perverso da mente humana, tem esgotado sua engenhosidade e malícia para impedir o exercício desse dever santo e delicioso. Seu esforço mais bem-sucedido foi manter a alma nessa letargia fatal, da morte para a santidade e, conseqüentemente, para a oração, na qual está mergulhada pela transgressão de Adão.

A alma que comunga com Deus alcança uma aptidão na oração que nenhum aprendizado humano pode dar; as expressões devocionais se tornam familiares; o Espírito de adoção os conduz com profunda solenidade a se aproximarem do Infinito Eterno como pai. A oração privada é tão essencialmente espiritual que não pode ser reduzida à escrita. “Um homem que realmente faz uma oração, depois disso nunca será capaz de expressar com sua boca, ou escrever os indescritíveis desejos, sentidos, afeição e saudade que foram dirigidos a Deus nessa oração”. A oração leva à “religião pura e sem mácula”, “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações” e a



nos preservar “incontaminado do mundo” (Tg 1:27). De fato, abençoados são aqueles que desfrutam de uma sensação permanente da presença divina.

A vida divina do cristão pode ser medida pela capacidade dele de orar sem cessar e de buscar a face de Deus continuamente. Os homens devem sempre orar e continuar orando. Isso não consiste em repetir perpetuamente qualquer forma de oração, mas naquele estado mental devocional que permite à alma dizer: “Para mim, viver é Cristo”. Quando Davi foi cercado pelas tristezas do inferno, ele imediatamente disse: “Alivia-me as tribulações do coração; tira-me das minhas angústias” (Sl 25:17). Quando os discípulos estavam em perigo, eles não recitaram a oração do Senhor, ou qualquer outra forma, mas imediatamente gritaram: “Senhor, salva-nos! Perecemos!” (Mt 8:25).

*Bunyan*, falando de oração particular, pergunta profundamente: “Por acaso, Deus te ouvirá somente quando você vier diante d’Ele com alguma oração eloquente?” “Não é como muitos pensam. Não são as expressões balbuciantes, elogiosas, mas sim uma sinceridade sensata no coração”. Sinceridade e dependência do mediador, Cristo, é tudo o que Deus

## O R A Ç Ã O

exige. “Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade” (Sl 145:18).

Obrigar ou subornar pessoas a participarem de serviços religiosos é injustificável e, naturalmente, produz hipocrisia e perseguição. O mesmo aconteceu com o decreto em Daniel 6; e o mesmo acontece com qualquer interferência real ou parlamentar na liberdade cristã. “Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai” (Rm 14:4). “Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus” (Rm 14:12). Todas as solenidades do dia do julgamento apontam não apenas para a direita, mas para a necessidade de decisão privada sobre todas as questões de fé, adoração e conduta, guiadas unicamente pela inspiração de Deus. A alma do homem, em seu estado regenerado, é o templo que o Criador escolheu para sua adoração; e é infinitamente mais glorioso do que os edifícios terrestres, que se desfazem em pó, enquanto os templos de Deus serão sempre gloriosos à medida que a eternidade avança.

*Bunyan*, até o décimo sexto ano de vida, tinha, quando compareceu ao culto público, ouvido o Livro

de “*Oração Comum*”. Naquela época, uma Lei do Parlamento proibiu seu uso sob penalidades severas e injustas e ordenou que os serviços fossem conduzidos de acordo com as regras de um diretório. Em tal diretório foi apresentado um esboço de ações de graças públicas, confissões e petições; mas nenhuma forma de oração. No prefácio, os puritanos registram sua opinião de que a Liturgia da Igreja da Inglaterra, apesar de todas as dores e intenções religiosas de seus compiladores, provou ser uma ofensa pois eram cerimônias não lucrativas; sua estimativa foi levantada pelos prelados, como se não houvesse outra forma de adoração; torná-la um ídolo para os ignorantes e supersticiosos, uma questão de conflitos sem fim e de aumentar um ministério ocioso. *Bunyan* havia ponderado essas observações, e se lembrou de sua antiga ignorância e superstição, quando considerou todas as coisas santas relacionadas com as formas externas, e disse e cantou muito devotamente como os outros.

Mas quando ele saiu do longo e terrível conflito com o pecado e entrou em sua vida cristã, ele decididamente preferiu a emancipação das formas de

## ORAÇÃO

oração e as tratou com grande seriedade. Ele considerou que a qualificação mais essencial para o ministério cristão é o dom da oração. Sobre esse assunto, homens instruídos e piedosos divergiram; mas as opiniões de alguém tão eminentemente piedoso e tão bem ensinado nas Escrituras são dignas de nossa cuidadosa investigação. Ele havia sido cruelmente preso, com ameaças de uma morte ignominiosa, por recusar a conformidade com o Livro de “*Oração Comum*”. Sendo decidido conscientemente e em espírito de oração, em seu julgamento, ele desafiou todas essas ameaças e, corajosamente, correndo o risco de perder sua vida, publicou este tratado, enquanto ainda era prisioneiro na prisão de *Bedford*. Este é um discurso claro, conciso e bíblico, expondo suas opiniões sobre o assunto mais importante.

Qualquer forma preconcebida teria restringido o espírito livre de *Bunyan*; ele era um gigante em oração e comandava a mais profunda reverência enquanto liderava as devoções públicas das maiores congregações. A grande questão quanto à oração pública é se o ministro deve, contando com a ajuda divina, oferecer oração a Deus em nome do Salvador,

imediatamente concebida sob o senso de Sua presença; ou se é melhor, como certamente é mais fácil, ler uma forma de oração, de tempos em tempos, organizada e com toda a atenção à beleza da linguagem? Qual desses modos está mais de acordo com as instruções das Sagradas Escrituras e é mais provável de ser frequentado com benefício espiritual pela igreja reunida? Certamente, essa investigação não envolve a acusação de cisma ou heresia sobre nenhuma das partes.

“Que cada homem seja totalmente persuadido em sua própria mente”. Nem deveria as diferenças nos levarem a desprezar uns aos outros. Que nossa primeira pergunta seja: “O Salvador pretendia uma forma fixa de oração? E se sim, ele deu à Sua igreja outra que não a forma mais bonita e abrangente chamada Oração do Senhor? E Ele licenciou alguém e, em caso afirmativo, quem, para alterar, adicionar ou diminuir tais orações?” Por outro lado, se concluirmos que “não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis” (Rm 8:26), então devemos confiar, como fez *Bunyan*, na ajuda do Espírito gracioso.

## O R A Ç Ã O

Bem-aventurados, de fato, aqueles cuja relação com o céu influencia toda a sua conduta, lhes dá abundância de palavras bem-organizadas ao orar com suas famílias e com os doentes ou abatidos, e cujas vidas provam que eles estiveram com Jesus e foram ensinados por Ele. “Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente” (1 Co 14:15).

*George Offor*



## *Sobre Orar no Espírito*

*“Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente”  
(1 Co 14:15).*

A ORAÇÃO é uma ORDENANÇA de Deus e que deve ser feita tanto em público quanto em privado. É uma ordenança que leva aqueles que têm esse espírito de súplica a uma grande familiaridade com Deus. A oração é predominante na ação, que vem de Deus, tanto para a pessoa que ora quanto para aquela que é o alvo da oração. É o abridor do coração de Deus e um

## O R A Ç Ã O

meio pelo qual a alma, embora vazia, é preenchida. Por meio da oração, o cristão pode abrir seu coração para Deus, como para um amigo, e obter um novo testemunho da amizade de Deus para com ele.

Eu poderia gastar muitas palavras para distinguir a oração pública da oração privada; como também entre aquela que vem do coração e aquela que vem da voz. Algo também pode ser falado para distinguir entre os dons e graças da oração; mas evitando esse método, meu trabalho será, neste momento, apenas mostrar a vocês o próprio coração da oração, sem o qual, todo o seu levantamento, tanto de mãos quanto de olhos e vozes, não terá nenhum propósito. O método que eu usarei neste momento será:

1. Mostrarei a você o que é a verdadeira oração;
2. Mostrarei a você o que é orar com o Espírito;
3. Mostrarei a você o que é orar com o Espírito e também com o entendimento;
4. Irei fazer um breve uso e aplicação do assunto.





## *O Que é a Oração?*

O que é a oração verdadeira? A oração é um derramamento sincero, sensato e afetuoso do coração ou da alma para Deus, por meio de Cristo, na força e assistência do Espírito Santo, por coisas que Deus prometeu, ou de acordo com a Palavra, para o bem da igreja, com submissão, em fé, à vontade de Deus.

Nesta descrição estão sete coisas.

1. Sincero;
2. Sensato;
3. Um afetuoso derramamento da alma para

## O R A Ç Ã O

Deus, através de Cristo;

4. Pela força ou auxílio do Espírito;
5. Por coisas que Deus prometeu, ou, de acordo com sua palavra;
6. Para o bem da igreja;
7. Com submissão, em fé, à vontade de Deus.

Primeiro. Para a primeira delas, é um derramamento SINCERO da alma para Deus. A sinceridade é uma graça que permeia todas as graças de Deus em nós e através de todas as ações de um cristão, e também tem influência sobre elas. Sem sinceridade, suas ações não são em nada consideradas por Deus, e assim também é na oração. Davi, ao mencionar esse aspecto, disse: “A Ele clamei com a boca, com a língua o exaltei. Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido” a minha oração (Sl 66:17,18).

Parte do exercício da oração é a sinceridade. Sem sinceridade, não há oração para Deus (Sl 16:1-4). Então, “buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jr 29:12,13). A falta disso fez com que o Senhor rejeitasse suas orações em Oséias 7:14, onde ele diz: “Não clamam a mim de coração”, isto é,

com sinceridade, “mas dão uivos nas suas camas”. Mas por pretensão, por um show de hipocrisia, para serem vistos pelos homens e aplaudidos pelos mesmos, eles oraram. Sinceridade foi o que Cristo elogiou em Natanael, quando ele estava debaixo da figueira. “Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo” (Jo 1:47). Provavelmente esse homem bom estava terminando sua oração para Deus debaixo da figueira, e isso em um espírito sincero e sem fingimento diante do Senhor. A oração que tem isso como um dos ingredientes principais é a oração que Deus atenta. Por isso, a “oração dos retos é o seu contentamento” (Pv 15:8).

A sinceridade deve ser um dos fundamentos da oração que é aceita por Deus, porque a sinceridade leva a alma com toda a simplicidade a abrir seu coração a Deus e contar-lhe as coisas como são, sem equívocos. Por meio da sinceridade, o homem está disposto a condenar-se claramente, sem dissimular; clamar a Deus de coração, sem meias voltas. “Bem ouvi que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado como novilha ainda não domado” (Jr 31:18).

## ORAÇÃO

A sinceridade é a mesma em um canto sozinho, como é diante da face do mundo. Não sabe usar dois feiticeiros; um para aparecer diante dos homens e outro para um pequeno toque em um canto; mas é o que possibilita o homem ser o mesmo somente com Deus ou perante o mundo. Não é o trabalho labial que ela considera, pois é o coração que Deus olha. Por isso, aquilo que a sinceridade olha, é aquilo de onde vem a oração.

Segundo. É um derramamento sincero e SENSATO do coração ou da alma. Não são, como muitos pensam, nem mesmo algumas expressões balbuciantes, elogiosas, mas uma sensatez, uma compreensão emocional, que existe no coração. A oração tem nela uma sensibilidade de diversas coisas; às vezes tem um sentimento do pecado, às vezes da misericórdia recebida, às vezes da prontidão de Deus para dar misericórdia e por vezes uma sensação de falta de misericórdia, em razão do perigo do pecado.

A alma, eu digo, sente e, ao sentir, suspira, geme e quebra o coração. Pois a oração correta borbulha do coração quando está sobrecarregado de tristeza e amargura (1 Sm 1:10; Sl 69:3). Davi ruge, chora,

desmaia de coração, perde a umidade... (Sl 38:8-10). Ezequias chora como uma pomba (Is 38:14). Efraim se lamenta (Jr 31:18). Pedro chora amargamente (Mt 26:75). Cristo tem fortes gritos e lágrimas (Hb 5:7). E tudo isso a partir do senso da justiça de Deus, da culpa do pecado, das dores do inferno e da destruição. “Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza. Então, invoquei o nome do SENHOR” (Sl 116:3,4). E em outro lugar, “Minha alma recusa consolar-se” (Sl 77:2). Novamente, “Sinto-me encurvado e sobremodo abatido” (Sl 38:6). Em todos esses casos, e em centenas de outros que possam ser citados, você pode ver que a oração traz nela uma disposição sensata de sentimento. Sendo, primeiramente, um sentimento de pecado.

Às vezes, há uma doce sensação de misericórdia recebida; misericórdia encorajadora, consoladora, fortalecedora, animadora, esclarecedora etc. Por isso, Davi derrama sua alma, para abençoar, louvar e admirar o grande Deus por sua bondade amorosa. “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de

## O R A Ç Ã O

seus benefícios. Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades; quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia; quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia” (Sl 103:1-5).

E assim a oração dos santos às vezes se transforma em louvor e ação de graças. Vale ressaltar que tais louvores e ações de graças ainda são orações. Isso é um mistério; o povo de Deus ora por meio de seus louvores, como está escrito: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Fl 4:6). Um Dia de Ação de Graças, por misericórdias recebida, é uma oração poderosa aos olhos de Deus.

Na oração, às vezes há na alma um sentimento de misericórdia a ser recebida. Isso novamente coloca toda a alma em chamas. Davi disse: “Pois tu, ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, fizeste ao teu servo esta revelação, dizendo: Edificar-te-ei casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração” (2 Sm 7:27). Isso provocou em Jacó, Davi, Daniel e outros,

uma sensação de misericórdia a ser recebida, o que os fez, não aos trancos e barrancos, nem ainda de uma forma tola e espumosa, balbuciar sobre algumas palavras escritas em um papel; mas poderosamente, fervorosamente e continuamente, a gemer por causa de suas condições diante do Senhor, sendo sensatos, sobre seus desejos, misérias e sobre a vontade de Deus de mostrar misericórdia (Gn 32:10,11; Dn 9:3,4).

Por isso, um bom senso sobre o pecado e sobre a ira de Deus, um entendimento aguçado dessas doutrinas, com algum incentivo de Deus para vir até Ele, é um livro de orações comum melhor do que aquele que é retirado da Igreja Romana.

Terceiro. A oração é um derramamento sincero, sensato e AFETUOSO da alma para Deus. O calor, a força, a vida, o vigor e o desejo, estão na oração correta! “Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma” (Sl 42:1). “Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos” (Sl 119:40). “Suspiro, SENHOR, por tua salvação” (Sl 119:174). “A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do SENHOR; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!” (Sl 84:2). “Consumida está a minha

## O R A Ç Ã O

alma por desejar, incessantemente, os teus juízos” (Sl 119:20). Oh, que afeto se descobre na oração! “Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu” (Dn 9:19). Cada sílaba carrega uma poderosa veemência. Isso é chamado de oração fervorosa. E, novamente, “E, estando em agonia, orava mais intensamente” (Lc 22:44). Ou teve sua afeição cada vez mais atraída por Deus para sua ajuda.

Mas irmãos, qual é a extensão da maioria dos homens com suas orações? Ai de mim! A maior parte dos homens não tem consciência alguma do dever. Aqueles que se dedicam a oração, é de se temer que muitos deles sejam estranhos a um sincero, sensato e afetuoso derramamento de seus corações ou almas para Deus. Muitos homens se contentam com um pouco de trabalho labial e exercícios corporais, resmungando sobre algumas orações imaginárias. Quando as afeições estão realmente engajadas na oração, então, o homem inteiro está engajado, e dessa forma, a alma não se gastará com mais nada, além da busca da comunhão e consolo em Cristo. Por isso, os santos gastaram suas forças e perderam suas vidas, para



buscarem tal benção (Sl 69:3; 38:9,10; Gn 32:24,26).

Tudo isso também é evidente pela ignorância, profanidade e espírito de inveja que reinam nos corações daqueles homens que gostam da formalidade, mas não do poder de orar. Pouco deles sabe o que é nascer de novo, ter comunhão com o Pai através do Filho; sentir o poder da graça santificando seus corações. Apesar de todas as suas orações, eles ainda vivem vidas amaldiçoadas, abomináveis, cheias de malícia, inveja, engano e perseguição aos queridos filhos de Deus. Oh, que terrível tempo está chegando sobre eles! Mesmo que todos os hipócritas se reunissem, com todas as suas orações, nunca seriam capazes de ajudá-los ou protegê-los.

Novamente, é necessário um derramamento do coração ou da alma. Há na oração um desabrochar do eu, uma abertura do coração para Deus, um derramamento afetuoso da alma em pedidos, suspiros e gemidos. “Na tua presença, Senhor, estão os meus desejos todos, e a minha ansiedade não te é oculta” (Sl 38:9). E novamente: “A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus? Lembro-me destas coisas — e dentro de mim se

## ORAÇÃO

me derrama a alma” (Sl 42:2,4). Preste atenção: “Se derrama minha alma”. É uma expressão que significa que, na oração, vai a própria vida e toda a força para Deus. Como em outro lugar, “Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio” (Sl 62:8). Esta é a oração à qual a promessa é feita, pela libertação de uma pobre criatura do cativeiro e da escravidão. “De lá, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma” (Dt 4:29).

Novamente, é um derramamento do coração ou da alma PARA DEUS. Isso mostra também a excelência do espírito de oração. É o grande Deus para o qual ela se apresenta. “Quando devo vir e me apresentar perante Deus?” A alma que assim ora, de fato, vê um vazio em todas as coisas debaixo do céu; que somente em Deus há descanso e satisfação para a alma. “Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia” (1 Tm 5:5). Assim disse Davi: “Em ti, Senhor, me refúgio; não seja eu jamais envergonhado. Livra-me por tua justiça e resgata-me; inclina-me os ouvidos e salva-me. Sê tu para mim uma rocha habitável em que

sempre me acolha; ordenaste que eu me salve, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza. Livra-me, Deus meu, das mãos do ímpio, das garras do homem injusto e cruel. Pois tu és a minha esperança, Senhor Deus, a minha confiança desde a minha mocidade” (Sl 71:1-5). Muitos, com uma certa formalidade falam de Deus; mas a oração correta faz de Deus sua esperança, permanência e tudo mais. A oração correta não vê nada a ser prezado, exceto Deus. E isso, como eu disse antes, acontece de uma forma sincera, sensata e afetuosa.

Novamente, é um derramamento sincero, sensato e afetuoso do coração ou da alma para Deus, ATRAVÉS DE CRISTO. Esse “por meio de Cristo” deve ser acrescentado, ou então não será uma oração, embora aparentemente seja uma “oração” eminente ou eloquente. Cristo é o caminho pelo qual a alma pode se achegar a Deus, e sem o qual é impossível que um único desejo chegue aos ouvidos do Rei Celestial (Jo 14:6). “Tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei” (Jo 14:13,14).

## O R A Ç Ã O

Essa também foi a maneira de Daniel orar pelo povo de Deus; ele fez isso em nome de Cristo. “Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor” (Dn 9:17). E então Davi, “Por causa do teu nome, Senhor”, isto é, por amor do teu Cristo, “perdoa a minha iniquidade, que é grande” (Sl 25:11).

Mas nem todo mundo que faz menção ao nome de Cristo em oração, de fato, e em verdade, ora efetivamente a Deus em nome de Cristo ou por meio d’Ele. Essa vinda a Deus por meio de Cristo é a parte mais difícil na oração. Aquele homem que vem a Deus por Cristo, ele deve primeiro ter o conhecimento d’Ele; “porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe” (Hb 11:6). E assim, aquele que vem a Deus por meio de Cristo, deve ser capacitado para conhecer Cristo. Senhor, diz Moisés, “rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho” (Ex 33:13).

Ninguém além do Pai, pode revelar Cristo (Mt 11:27). E por meio de Cristo a alma é capacitada por Deus para se envolver sob a sombra do Senhor Jesus,

como um homem se envolve sob uma coisa para salvaguarda (Mt 16:16). Portanto, Davi muitas vezes chama Cristo de seu escudo, fivela, torre, fortaleza e rocha de defesa (Sl 18:2; 27:1; 28:1). Não só porque por Ele venceu seus inimigos, mas porque através d'Ele, ele encontrou o favor de Deus Pai. E então ele disse a Abraão: "Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo" (Gn 15:1).

O homem, então, que vem a Deus por meio de Cristo, deve ter fé, pela qual ele se veste em Cristo, e n'Ele aparece diante de Deus. Aquele que tem fé nasceu de Deus, nasceu de novo, e assim se torna um dos filhos de Deus; em virtude disso, ele se une a Cristo e se torna membro d'Ele (Jo 3:5,7; 1:12). E, portanto, em segundo lugar, ele se achega a Deus como membro de Cristo. Esse homem é um membro de Cristo, parte de seu corpo, carne e ossos, unido a Ele por eleição, conversão, iluminação. O Espírito é transmitido ao coração desse pobre homem de Deus, por meio de Cristo (Ef 5:30). De modo que agora ele vem a Deus nos méritos de Cristo, em seu sangue, justiça, vitória, intercessão, e assim está diante dele, sendo aceito em seu Amado (Ef 1:6). Essa pobre criatura é, portanto, um

## O R A Ç Ã O

membro do Senhor Jesus, e sob essa consideração tem a admissão perante Deus. Em virtude dessa união também, o Espírito Santo é transmitido a ele, pelo qual ele é capaz de derramar a si mesmo, a saber, sua alma, diante de Deus. E isso me leva ao próximo ponto.

Quarta. A oração é um derramamento sincero, sensato, afetuoso, do coração ou da alma para Deus por meio de Cristo, na FORÇA E ASSISTÊNCIA DO ESPÍRITO. Todas essas coisas dependem tanto umas das outras, que é impossível que seja oração, sem que haja uma concordância conjunta delas; pois, embora nunca seja tão famosa, sem essas coisas, é apenas uma oração que é rejeitada por Deus. Pois sem um derramamento sincero, sensato e afetuoso do coração para Deus, é apenas um trabalho labial; e se não for por meio de Cristo, fica muito aquém de soar bem aos ouvidos de Deus. Da mesma forma, se não for na força e auxílio do Espírito, é como os filhos de Aarão, oferecendo fogo estranho (Lv 10:1,2). Aquilo que não é solicitado por meio do ensino e assistência do Espírito, não é possível que seja “segundo a vontade de Deus” (Rm 8:27).

Quinto. A oração é um derramamento sincero, sensato e afetuoso do coração, ou alma, para Deus, por meio de Cristo, na força e assistência do Espírito, PARA COISAS QUE DEUS PROMETEU (Mt 6:6-8). A oração verdadeira é a oração que está dentro da bússola da Palavra de Deus; e é blasfêmia, ou, na melhor das hipóteses, um balbucio vaidoso, quando a petição está fora das Escrituras. Davi, portanto, ainda em sua oração, manteve seus olhos na Palavra de Deus: “A minha alma está apegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra”; e novamente, “a minha alma, de tristeza, verte lágrimas; fortalece-me segundo a tua palavra”. “Lembra-te da promessa que fizeste ao teu servo, na qual me tens feito esperar” (Sl 119:25,28,49; veja também 41, 42, 58, 65, 74, 81, 82, 107, 147, 154, 169, 170). E, de fato, o Espírito Santo não vivifica e desperta imediatamente o coração do cristão sem; mas por, com e através da Palavra, trazendo isso ao coração, para que o homem seja provocado a ir ao Senhor, para pleitear e suplicar, de acordo com a Palavra.

Assim foi com Daniel, aquele poderoso profeta do Senhor. Ele entendeu, por meio dos escritos, que o cativo dos filhos de Israel era difícil no final; então,

## O R A Ç Ã O

de acordo com essa palavra, ele faz sua oração a Deus. “Eu, Daniel”, diz ele, “entendi pelos livros”, ou seja, os escritos de Jeremias, “que o número de anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolções de Jerusalém, era de setenta anos. Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza” (Dn 9:2,3). Então eu digo, como o Espírito é o ajudador e o governador da alma. Ele guia a oração pela Palavra de Deus por meio de suas promessas.

Por isso, o próprio Senhor Jesus Cristo disse: “Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?” (Mt 26:53,54). É como se Ele dissesse: “Se houvesse apenas uma palavra para isso nas Escrituras, eu logo estaria fora das mãos de meus inimigos, deveria ser ajudado por anjos; mas a Escritura não justifica esse tipo de oração”. A oração, então, deve ser de acordo com a Palavra e com a promessa. O Espírito, por meio da Palavra deve dirigir, tanto a maneira quanto para qual objeto a oração deve ser direcionado. “Orarei com o espírito, mas também



orarei com a mente” (1 Co 14:15). Mas não há entendimento sem a Palavra. Pois se eles rejeitam a palavra do Senhor, que sabedoria há neles? (Jr 8:9).

Sexto. Para o bem da igreja. Essa cláusula abrange tudo o que é para a honra de Deus, ao avanço de Cristo ou ao benefício de seu povo. Pois Deus, Cristo e seu povo estão tão unidos e por isso, se o bem de alguém for orado, a saber, pela igreja, a glória de Deus e o avanço de Cristo, devem ser incluídos. Pois, assim como Cristo está no Pai, assim os santos estão em Cristo; e quem toca os santos, toca a menina dos olhos de Deus.

Por isso devemos orar pela paz de Jerusalém; pois Jerusalém nunca estará em perfeita paz até que esteja no céu; e não há nada que Cristo deseje mais do que tê-la lá. Esse também é o lugar que Deus por meio de Cristo deu a ela. Aquele então que ora pela paz e pelo bem de Sião, ou da igreja, pede isso por meio da oração que Cristo comprou com seu sangue; e também o que o Pai lhe deu como preço. Aquele que ora por isso, deve orar pela abundância de graça para a igreja, por ajuda contra todas as suas tentações; e que todas as coisas cooperem juntas para o seu bem; para que Deus

## O R A Ç Ã O

os mantenha irrepreensíveis e inofensivos, filhos de Deus, para sua glória, em meio a uma nação desonesta e perversa.

Essa é a substância da própria oração de Cristo em João 17. E todas as orações de Paulo foram assim, como mostra eminentemente uma de suas orações. “E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus” (Fl 1:9-11). Essa oração é cheia de bons desejos pela igreja, do começo ao fim; para que ela permaneça e continue, e que, no mais excelente estado de espírito, sem culpa, sincera e sem ofensa, até o dia de Cristo, que suas tentações ou perseguições sejam aniquiladas (Ef 1:16-21; 3:14-19; Col 1:9-13).

Sétimo. A oração verdadeira se submete à vontade de Deus e diz: “Faça-se a tua vontade”, como Cristo nos ensinou (Mt 6:10). Portanto, o povo do Senhor em humildade deve colocar a si mesmo e suas orações, e tudo o que eles têm, aos pés de seu Deus, para ser

distribuído por Ele, pois Ele em seu céu vê melhor do que nós. Por isso, sem duvidar, Deus responderá ao desejo de seu povo da maneira mais adequada para sua vantagem e glória.

Quando os santos oram com submissão à vontade de Deus, isso não quer dizer que eles devem duvidar ou questionar o amor e a bondade de Deus para com eles. Algumas petições não são sábias e se tais cristãos tivessem o que pediram, não usariam tais bênçãos para a glória de Deus nem para o bem de seu povo. “E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito” (1 Jo 5:14,15).

Como eu disse anteriormente, a petição que não é apresentada no Espírito e por meio do Espírito, não deve ser respondida, porque está além da vontade de Deus. Pois só o Espírito sabe e, conseqüentemente, só Ele sabe como orar de acordo com a vontade de Deus. “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão

## ORAÇÃO

o Espírito de Deus” (1 Co 2:11).



## *O Que é Orar no Espírito?*

O homem que ora no Espírito, e nenhum outro, é o homem que é aceito por Deus. Tal oração, cuja vinda sincera, sensata e afetuosa deve ser pela obra do Espírito de Deus. Não há homem nem igreja no mundo que possam se achegar a Deus em oração, a não ser com a ajuda do Espírito Santo. “Porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito” (Ef 2:18). Portanto, Paulo diz: “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza;

## O R A Ç Ã O

porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos” (Rm 8:26,27). Irei comentar sobre o fato de que nesta escritura há uma evidência da necessidade do Espírito na oração e da incapacidade do homem de orar sem Ele.

“Para nós”. Considere, primeiro, a pessoa que está falando. Paulo é quem está falando, e, ele fala usando o pronome nós, referindo-se a todos os apóstolos, todos os oficiais, todos os sábios (Rm 15:16; 1 Co 3:10; 2 Co 12:4).

“Não sabemos orar”. Também não sabemos sobre o Objeto a quem oramos. Não sabemos nenhuma dessas coisas, senão somente com a ajuda e auxílio do Espírito. Devemos orar pela comunhão com Deus por meio de Cristo! Devemos orar pela fé, pela justificação, pela graça e por um coração verdadeiramente santificado! Entretanto, nenhuma dessas coisas nós sabemos. “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está?”

Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus” (1 Co 2:11). Mas infelizmente, os apóstolos falam de coisas internas e espirituais, que o mundo não conhece (Is 29:11).

Novamente, como eles não sabem sobre o que orar, sem a ajuda do Espírito; também não sabem como orar e, por isso, Paulo acrescenta: “Porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis”.

Engraçado é o fato de que o que os apóstolos tinham dificuldade em fazer, sem o Espírito, os sábios de nossos dias são tão habilidosos que têm a maneira e o alvo de suas orações na ponta dos dedos (em seus livros de *Oração Comum*). Eles preparam tal oração para o dia presente, vinte anos antes de sua chegada. Uma para o Natal, outra para a Páscoa. Eles também limitaram quantas sílabas devem ser ditas em cada uma delas em seus exercícios públicos. Para o dia de cada santo, eles também as têm prontas para as gerações ainda não nascidas. Eles podem lhe dizer, também, quando você deve se ajoelhar, quando você deve ficar de pé, quando você deve ficar em seus

## ORAÇÃO

assentos, quando você deve subir na *capela-mor* e o que você deve fazer quando chegar lá.

“Porque não sabemos orar como convém”. Atente-se para o “convém”. Pois o fato de não pensar nessa palavra, ou pelo menos não a entender, no espírito e na verdade dela, fez com que esses homens inventassem, como fez Jeroboão, outra forma de adoração, referente ao objeto e a maneira (1 Rs 12:26-33). Mas, nos é dito como devemos orar; e isso NÓS não podemos fazer com toda a arte, habilidade e astúcia de homens ou anjos, pois em nossa carne, não sabemos pelo que devemos orar e como devemos orar. Mas o Espírito, nada além do Espírito, deve ser quem ajuda nossas enfermidades e súplicas.

Não é o Espírito, mas as concupiscências dos homens, pois “pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres” (Tg 4:3). Não é orar aleatoriamente que afastará Deus ou fará com que Ele responda. Enquanto a oração está sendo feita, Deus está examinando o coração, para ver de que raiz tal oração emana (1 Jo 5:14). “E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos



santos” (Rm 8:27). Pois Ele nos ouve, somente naquilo que está de acordo com sua vontade, e em nada mais. E é somente o Espírito que pode nos ensinar isso. Somente Ele é capaz de vasculhar todas as coisas, até mesmo as coisas profundas de Deus. Sem o Espírito, embora tivéssemos mil *Livros de Oração Comum*, ainda não saberíamos pelo que devemos orar como deveríamos, permanecendo assim, com as enfermidades que nos tornam absolutamente incapazes de tal trabalho. Algumas dessas enfermidades, embora seja difícil nomeá-las, são as seguintes:

Primeiro. Sem o Espírito, o homem está tão enfermo que não pode, mesmo com todos os outros meios, pensar um único pensamento salvífico correto de Deus, de Cristo ou de suas coisas abençoadas. “O perverso, na sua soberba, não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações” (Sl 10:4). Pois “Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era *continuamente* mau todo desígnio do seu coração” (Gn 6:5). Tais homens sem o Espírito, então, não são capazes de se achegar ao Deus a quem oram, de Cristo por meio de quem oram, nem

das coisas pelas quais oram.

Como serão capazes de se dirigir a Deus, sem que o Espírito ajude essa enfermidade? Talvez você diga: “Com a ajuda do *‘Livro de Oração Comum’*”; mas isso não pode acontecer, a menos que tal livro pudesse abrir os olhos e revelar à alma todas essas coisas. E um fato que tal livro não tem esse poder; porque essa é a obra somente do Espírito. O próprio Espírito é o revelador dessas coisas às almas pobres; portanto, Cristo diz a seus discípulos, quando prometeu enviar o Espírito, o Consolador: O Espírito “vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (Jo 14:26). É como se Ele tivesse dito: “Eu sei que você é naturalmente ignorante quanto ao entendimento de qualquer uma das minhas coisas; embora vocês tentem, sua ignorância ainda permanece, o véu está espalhado sobre seu coração, e não há ninguém que possa tirar o mesmo, nem lhe dar entendimento espiritual a não ser o Espírito. O *“Livro de Oração Comum”* não fará isso. (Veja Mc 7:7,8; Cl 2:16-23; Dt 12:30,32; Pv 30:6; Dt 4:2; Ap 22:18).

A oração correta deve, internamente, assim como externamente, vir do que a alma apreende do Espírito;

caso contrário, tal oração é condenada como vã e uma abominação, porque o coração e a língua não andam juntos, nem mesmo podem, a menos que o Espírito ajude nossas enfermidades (Mc 7; Pv 28:9; Is 29:13). E isso Davi sabia muito bem. Por isso, ele clamou: “Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores” (Sl 51:15). Suponho que Davi se expressava tão bem quanto os outros, ou seja, como qualquer outro em nossa geração, como é claramente manifestado por sua palavra e suas obras. No entanto, quando esse homem bom, esse profeta, quer adorar Deus, o Senhor precisa ajudar, ou ele não pode fazer nada. “Abre, Senhor, os meus lábios, e” então “a minha boca manifestará os teus louvores” (Sl 51:15). Ele não queria falar nenhuma palavra, exceto as palavras que o próprio Espírito proferiu. “Porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis” (Rm 8:26).

Segundo. Deve ser uma oração no Espírito, para que seja uma oração eficaz; porque sem isso, o homem que pronuncia tal oração é insensato, hipócrita, frio e impróprio; e assim, juntos com suas orações, ambos se

## O R A Ç Ã O

tornam abomináveis para Deus (Mt 23:14; Mc 12:40; Lc 18:11,12; Is 58:2,3). Não é a excelência da voz, nem a aparente afeição e seriedade daquele que ora, que agrada a Deus. Pois o homem está tão cheio de todo tipo de iniquidade e não consegue oferecer uma oração limpa e aceitável a Deus sem ser por meio de Cristo; e por essa causa, os fariseus, com suas orações, foram rejeitados.

Sem dúvida, os fariseus foram perfeitamente capazes de se expressar em palavras, e também por um longo tempo, eles também foram notáveis; mas eles não tinham o Espírito de Jesus Cristo para ajudá-los e, portanto, fizeram o que fizeram apenas com suas enfermidades ou fraquezas, e assim ficaram aquém de uma sinceridade, sensata, aquém de um derramamento afetuoso de suas almas para Deus, através da força do Espírito.

Terceiro. Nada além do Espírito pode mostrar claramente a um homem sua miséria por natureza e, assim, colocá-lo em uma postura correta de oração. Falar é apenas falar, como costumamos dizer, e adorar pode ser apenas adoração pela boca, se não houver uma consciência de miséria própria. Ó, a hipocrisia

amaldiçoada está na maioria dos corações. Tudo isso por causa da falta do conhecimento próprio de sua miséria!

Mas o Espírito, mostrará docemente à alma sua miséria, onde ela está e o que será dela; mostrando assim a terrível condição em que se encontra. Pois é o Espírito que efetivamente convence do pecado e da miséria da alma que não tem o Senhor Jesus; colocando a alma em um estado doce, sensato e afetuoso de orar a Deus de acordo com sua Palavra (Jo 16:7-9).

Quarto. Se os homens vissem seus pecados, sem a ajuda do Espírito, eles não orariam. Eles fugiriam de Deus, com Caim e Judas, e se desesperariam, se não fosse pelo agir do Espírito. Quando um homem é consciente de seu pecado e da maldição de Deus, é difícil convencê-lo a orar; pois, ele diz: “Não há esperança”, é uma esperança vã buscar a Deus (Jr 18:12). Sou uma criatura tão vil, tão miserável e tão amaldiçoada, que nunca serei salva! Nesse momento, vem o Espírito, e permanece na alma, ajuda-a a manter o rosto diante de Deus, deixando entrar no coração um pequeno senso de misericórdia para encorajá-lo a ir até

Deus. Por isso, o Espírito é chamado de “o Consolador” (Jo 14:26).

Quinto. O homem deve estar no ou com o Espírito; pois sem isso ninguém pode saber como deve chegar a Deus da maneira correta. Os homens podem facilmente dizer que vêm a Deus por meio de seu Filho, mas é a coisa mais difícil do mundo vir a Deus corretamente e à sua maneira, sem o Espírito. É “o Espírito” que “todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Co 2:10). É o Espírito que deve nos mostrar o caminho de nos achegarmos a Deus, e também o que há em Deus que o torna desejável: “Rogo-te”, diz Moisés, “que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça” (Ex 33:13).

Sexto. Porque sem o Espírito, embora um homem visse sua miséria e também a maneira de chegar a Deus; no entanto, ele nunca seria capaz de reivindicar uma aliança com Deus, com Cristo ou ter Sua misericórdia. Oh, quão grande é a tarefa, para uma alma pobre que se torna consciente de seu pecado e da ira de Deus, dizer com fé: “Pai”. Eu lhes digo, por mais que os hipócritas pensem, eu não posso dizer que Deus

é seu Pai. Por vezes até um cristão pensa não poder chamar Deus, de Pai. Tal homem diz: “Não ousou chamá-lo de Pai”. O Espírito deve ser enviado aos corações do povo de Deus para que eles possam clamar: “Pai”.

É uma obra muito grande para qualquer homem chamar Deus de Pai, de maneira consciente e com fé (Gl 4:6). Quando digo de maneira consciente, quero dizer, que o homem deve saber que é filho de Deus e que nasceu de novo. E quando digo com fé, quero dizer que a alma acredita por meio da obra da graça que é realizada nela.

Chamar Deus de Pai, com consciência e fé, em uma oração é mais expressivo do que ficar recitando a oração do Senhor incessantemente. Aqui está a vida de oração; quando no Espírito ou com Ele, um homem sensibilizado pelo pecado, vem ao Senhor em busca de misericórdia; tal homem vem com a força do Espírito e clama “Pai”. Essa única palavra falada com fé é melhor do que mil orações.

Oh, quão enganadas são as pessoas que consideram suficiente ensinar a si mesmas e às crianças a dizer a oração do Senhor, o credo, com outras palavras;

## O R A Ç Ã O

quando, como Deus sabe, elas não têm consciência de si mesmas, de sua miséria ou do que é ser trazida a Deus por meio de Cristo! Ah, pobre alma! Estude sua miséria e chore a Deus para lhe mostrar sua cegueira e ignorância. E saibam que dizer que Deus é seu Pai, em uma forma de oração, sem qualquer experimento da obra da graça em suas almas, é dizer que vocês são “judeus”, quando não são; e isso é mentir. Você diz: “Pai Nosso”; Deus diz: “Você blasfema!” Você diz que é judeu, ou seja, verdadeiro cristão; Deus diz: “Você mente!”

“Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei” (Ap 3:9). “Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás” (Ap 2:9). E quanto maior é o pecado, mais o pecador o ostenta com uma santidade fingida, como os judeus fizeram com Cristo, no capítulo 8 de João. Tal hipocrisia fez com que Cristo, lhes anunciasse sua condenação, apesar de todas as suas pretensões



hipócritas (Jo 8:41-45). Esses homens toda vez que dizem a Deus “Pai Nosso”, blasfemam abominavelmente.

Portanto, deixe-me raciocinar um pouco com você, pobre, cego e ignorante.

(1.) Talvez sua grande oração seja dizer: “Pai Nosso que estás no céu...”. Você sabe o significado das primeiras palavras desta oração? Podes tu, de fato, com o resto dos santos, clamar: “Pai Nosso”? Você realmente nasceu de novo? Você recebeu o espírito de adoção? Você se vê em Cristo e pode vir a Deus como membro d’Ele? Ou tu és ignorante dessas coisas, mas ousas dizer: “Pai Nosso?”

Por acaso, não é o diabo o teu pai? (Jo 8:44). Não é tu que continua nas obras da carne? E ainda assim ousa dizer a Deus: “Pai Nosso”? Não, não és tu um perseguidor desesperado dos filhos de Deus? Não os amaldiçoaste em teu coração muitas vezes? E ainda assim, da tua garganta blasfema, procede “Pai Nosso”? Ele é o Pai deles, a quem tu odeias e persegues.

(2.) E tu realmente dizes: “Santificado seja o teu nome” com o teu coração? Você estuda, de todas as formas honestas e legais, para promover o Nome, a

## O R A Ç Ã O

santidade e a majestade de Deus? Seu coração e sua conversa concordam com essa passagem? Você se esforça para imitar a Cristo em todas as obras de justiça, que Deus ordena de ti e te incita a avançar? Se esse for o caso, você é alguém que pode realmente, com a permissão de Deus, gritar: “Pai Nosso”.

(3.) Você gostaria que o reino de Deus viesse de fato, e também que sua vontade fosse feita na terra como no céu? Você pode até dizer: “Vosso reino venha”; mas ouvir o som da trombeta, ver os mortos se levantarem, e você mesmo aparecer diante de Deus, para contar com todas as ações que fizeste no corpo, não te enlouqueceria? Os próprios pensamentos sobre isso não são totalmente desagradáveis para você? E não seria a sua ruína se a vontade de Deus fosse feita na terra, assim como é feita no céu? Por acaso, sua conduta não deveria levá-lo ao inferno?

Ah! Quão triste os pecadores pareceriam, e com que terror eles andariam por todo o mundo, se soubessem das mentiras e blasfêmias que saem de suas bocas, mesmo em sua mais pretensa santidade! O Senhor os desperte e os ensine, pobres almas, com toda humildade, a tomarem cuidado para que não

sejam precipitados e desavisados com seu coração e para que também não sejam hipócritas em seu falar! Quando você aparece diante de Deus, como diz o homem sábio: “Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus” (Ec 5:2); especialmente para chamar Deus de Pai, sem alguma experiência abençoada quando você vem diante de Deus.

Sétimo. Deve ser uma oração com o Espírito se for aceita, porque não há nada além do Espírito que possa elevar a alma ou o coração a Deus em oração: “O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR” (Pv 16:1). Ou seja, em todo trabalho para Deus, e especialmente na oração, o coração deve ser preparado pelo Espírito de Deus. De fato, a língua é muito apta, por si só, a correr sem medo nem sabedoria, mas quando o que a língua fala é o que emana do coração, e tal coração é preparado pelo Espírito de Deus, então a oração é da maneira que Deus ordena e deseja.

São palavras poderosas de Davi, onde ele diz, que ele eleva seu coração e sua alma a Deus (Sl 25:1). É uma grande obra para qualquer homem sem a força do

## ORAÇÃO

Espírito e, portanto, eu concebo que essa é uma das grandes razões pelas quais o Espírito de Deus é chamado de Espírito de súplicas (Zc 12:10). O Espírito é o que ajuda o coração a suplicar; e, por isso, Paulo diz: “Orando em todo tempo no Espírito” (Ef 6:18). A oração, sem que o coração esteja nela, é como um som sem vida; e um coração, sem ser levantado pelo Espírito, nunca orará a Deus.

Oitavo. Assim como o coração deve ser levantado pelo Espírito, se ele ora corretamente, também deve ser sustentado pelo Espírito, para continuar orando corretamente. Não sei o que, ou como acontece com o coração dos outros, se eles foram erguidos pelo Espírito de Deus, e assim continuados, ou não. Mas tenho certeza disso: Que é impossível que todos os livros de orações que os homens criaram no mundo devem elevar ou preparar o coração; essa é a obra do próprio grande Deus.

A falta do Espírito é o motivo do qual Deus se queixa. Ele se queixa por se aproximarem d’Ele com a boca e o honrarem com os lábios, mas seus corações estão longe (Is 29:13; Ez 33). Tais homens seguem os mandamentos e tradições dos homens. E, na verdade,

posso apenas falar minha própria experiência, e a partir disso lhes dizer a dificuldade de orar a Deus como eu deveria, basta fazer com que seus pobres, cegos e carnis tenham pensamentos estranhos sobre mim. Pois, quanto ao meu coração, quando vou orar, acho tão difícil ir a Deus, e quando estou com ele, tão distante ficar com ele, que muitas vezes sou forçado em minhas orações, primeiro a implorar a Deus que ele pegue meu coração e coloque em si mesmo em Cristo, e quando ele estiver lá, que ele o guarde lá. Não, muitas vezes não sei porque orar, sou tão cego, nem como orar, sou tão ignorante; só que, abençoada seja a graça, o Espírito ajuda nossas enfermidades (Sl 86:11).

Não! Ninguém sabe quantos caminhos o coração tem, e vias secundárias, para escapar da presença de Deus. Quanto orgulho, quanta hipocrisia, e quão pouca consciência existe, a menos que o Espírito de súplica esteja lá para ajudar. Quando o Espírito entra no coração, então realmente há oração. Mas a oração não existe até que isso aconteça.

Nono. A alma que ora corretamente deve ter a ajuda e a força do Espírito; porque é impossível que um homem se expresse em oração a Ele. Quando eu

## O R A Ç Ã O

digo, é impossível para um homem se expressar em oração sem isso, quero dizer, que é impossível que o coração, de uma forma afetuosa sincera e sensata, se derrame diante de Deus, com aqueles gemidos e suspiros que vêm do coração, sem a ajuda do Espírito. Não é a boca que é a principal coisa a ser vista na oração, mas se o coração está tão cheio de afeto e sinceridade na oração para com Deus.

Um homem deseja, de fato, quando seus desejos são tão fortes e poderosos, que todas as palavras, lágrimas e gemidos que podem vir do coração não podem pronunciar uma oração. Por isso, é necessário que o “espírito interceda por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis” (Rm 8:26). Um homem que realmente faz uma oração dessa, nunca será capaz de expressar com sua boca ou escrita os indescritíveis desejos, sentidos, afeição e anseio que foram enviados a Deus nessa oração.

As melhores orações geralmente têm mais gemidos do que palavras; e essas palavras que ela tem são apenas uma representação enxuta e superficial do coração, da vida e do espírito dessa oração. Você não encontra nenhuma palavra de oração, sobre a qual

lemos, saindo da boca de Moisés, quando ele estava saindo do Egito, sendo seguido pelo Faraó. Mas lembremo-nos que ainda assim ele fez o céu tocar novamente com seu clamor (Ex 14:15). Foram gemidos e gritos inexprimíveis e insondáveis de sua alma no e com o Espírito. Deus é o Deus dos espíritos, e seus olhos olham mais longe (Nm 16:22).

Quanto mais perto um homem se aproxima de qualquer obra que Deus lhe ordena que faça de acordo com sua vontade, tanto mais difícil ela é; e a razão é que o homem, como homem, não é capaz de fazer isso. Mas a oração, como já foi dito, não é apenas um dever, mas um dos deveres mais eminentes e, portanto, muito mais difícil. Paulo sabia o que disse, quando disse: “Vou orar com o Espírito”. Ele sabia bem, que somente o Espírito poderia fazer ele ser um homem que ora.

Décimo. Deve ser com o Espírito, ou haverá uma falha, sim, um desmaio, uma desanimação na continuação da obra. A oração é uma ordenança de Deus, que deve continuar com a alma enquanto estiver deste lado da glória. Mas, como eu disse antes, não é possível que um homem levante seu coração a Deus

## O R A Ç Ã O

em oração; por isso, é igualmente difícil mantê-lo lá, sem a ajuda do Espírito. E se assim for, então, para que um homem continue a orar a Deus, ele deve necessariamente permanecer no Espírito.

Cristo nos diz que os homens devem sempre orar e nunca esmorecer (Lc 18:1). O hipócrita, ou não continuará em oração, ou então, se o fizer, não estará no poder, isto é, no espírito de oração, mas na forma, apenas por pretensão (Jó 27:10; Mt 23:14). A coisa mais difícil é manter na vida, no espírito e no poder de qualquer dever, especialmente no dever da oração. Jacó não apenas começou, mas continuou: “Não te deixarei ir se me não abençoares” (Gn 32:26). O mesmo aconteceu com o resto dos piedosos (Os 12:4). Mas isso não poderia acontecer sem o Espírito. É através do Espírito que temos acesso ao Pai (Ef 2:18).

Judas estimula os santos, pelo julgamento de Deus sobre os iníquos, a permanecerem firmes e continuarem a permanecer na fé do evangelho, como um meio excelente, sem o qual ele sabia que eles nunca seriam capazes de fazê-lo. Ele diz: “Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo” (Judas 1:20). É como se ele tivesse



dito: “Irmãos, assim como a vida eterna é reservada somente para as pessoas que resistem, você não pode resistir, a menos que você continue orando no Espírito”. A grande fraude com que o diabo e o anticristo iludem o mundo é fazê-los continuar somente na formalidade em qualquer dever, sem que o coração esteja junto; continuem na formalidade de pregar, ouvir ou orar, etc. Estes são aqueles que têm “forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder” (2 Tm 3:5).



## *O Que é Orar no Espírito e Com o Entendimento?*

E agora falaremos sobre o que é orar com o Espírito e orar com o entendimento. Pois o apóstolo faz uma clara distinção entre orar com o Espírito e orar com o Espírito e com o entendimento. “Orarei com o espírito”, ele diz, “mas também orarei com a mente” (1 Co 14:15). Essa distinção foi ocasionada pelo fato de os coríntios não se atentarem para o fato de que seu dever era para edificação deles mesmos e de

outros. Eles visavam sua própria edificação. Por isso, eles eram mais a favor de dons extraordinários, como falar em diversas línguas etc., do que edificar os irmãos. Essa foi a causa pela qual Paulo escreveu este capítulo para eles, para que entendessem que, embora dons extraordinários sejam excelentes, mas fazer o que fazem, para a edificação da igreja, é ainda mais excelente. Pois, diz o apóstolo, “se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera”, e também o entendimento dos outros, fica infrutífero (1 Co 14:3,4,12,19,24,25). Portanto, “Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente” (1 Co 14:15).

É conveniente, então, que o entendimento seja ocupado na oração, assim como no coração e na boca: “Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente” (1 Co 14:15). O que é feito com entendimento é feito de forma mais eficaz, sensata e cordial, como mostrarei mais adiante, do que o que é feito sem ele. O apóstolo orou pelos colossenses, para que Deus os preenchesse “de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual” (Cl 1:9). E para os efésios, que Deus lhes desse “de sabedoria e

## O R A Ç Ã O

de revelação no pleno conhecimento dele” (Ef 1:17). E assim, para os filipenses, para que Deus os fizesse abundar “em pleno conhecimento e toda a percepção” (Fl 1:9). Um entendimento adequado é bom em tudo o que um homem empreende, seja civil ou espiritualmente; e, portanto, deve ser desejado por todos aqueles que oram. Ao falar sobre isso, mostrarei a vocês o que é orar com compreensão.

A compreensão deve ser tomada tanto para falar em nossa língua materna quanto experimentalmente. Eu passo o primeiro e trato apenas o segundo. Para fazer as orações corretas, é necessário que haja um entendimento bom ou espiritual em todos aqueles que oram a Deus.

Primeiro. Orar com compreensão é orar conforme instruído pelo Espírito, na compreensão da necessidade das coisas pelas quais a alma deve orar. Se o homem não entender o quanto ele precisa do perdão do pecado e da libertação da ira vindoura, ou não os desejar de forma alguma, ele será tão frio e morno em seus desejos, que mesmo que ele peça perdão ou livramento da ira, Deus odiará seu estado de espírito ao pedir por tais coisas. Assim foi com a igreja de

Laodiceia; eles queriam conhecimento ou compreensão espiritual; eles não sabiam que eram pobres, miseráveis, cegos e nus. A causa disso os tornou mornos, e todos os seus serviços, se tornaram tão repugnantes para Cristo, que ele ameaçou expulsá-los de sua boca (Ap 3:16,17). Homens sem entendimento podem dizer as mesmas palavras em oração que os outros; mas se não há entendimento, existe, ó, uma grande diferença! O falar precisa estar conectado com o entender.

Segundo. A compreensão espiritual espia no coração de Deus a prontidão e a vontade de dar à alma as coisas de que ela precisa. Davi, com isso, poderia “adivinhar” os próprios pensamentos de Deus em relação a ele (Sl 40:5). E assim foi com a mulher de Canaã; ela, pela fé e por um entendimento correto, discerniu, além de toda a carruagem áspera de Cristo, a ternura e a vontade de salvar em Seu coração, o que a fez ser veemente e sincera, sim, inquieta, até que ela desfrutasse da misericórdia de que precisava (Mt 15:22-28).

E, ao entender a vontade que está no coração de Deus de salvar os pecadores, nada pressionará mais a

## O R A Ç Ã O

alma a buscar a Deus e a clamar por perdão do que isso. Se um homem visse uma pérola no valor de cem libras em uma vala, mas se não entendesse o valor dela, ele passaria por ela, sem dar atenção, mas se uma vez obtivesse o conhecimento do valor dela, ele se aventuraria até o pescoço em busca dela. O mesmo acontece com as almas no que diz respeito às coisas de Deus. Se um homem uma vez entende o valor delas, então seu coração, ou seja, a própria força de sua alma, corre atrás delas, e ele nunca deixará de chorar até tê-las. Os dois cegos do evangelho, sabendo que Jesus, que estava passando por eles, era ao mesmo tempo capaz e disposto a curar as enfermidades com as quais estavam aflitos, choravam, e quanto mais eram repreendidos, mais choravam (Mt 20:29-31).

Terceiro. Sendo o entendimento espiritualmente iluminado, aqui está o caminho, como mencionado acima, descoberto, através do qual a alma deve se chegar a Deus. Devemos chegar a Deus mais com uma alma pobre, como alguém que tem um trabalho a fazer, e se não for feito, o perigo é grande; se for feito, a vantagem também é.

Quarta. O entendimento iluminado vê grandeza suficiente, incentivando-a a orar; assim aumentando sua força em força. Como quando os homens prometem essas e tais coisas a todos que virão para eles, é um grande incentivo para aqueles que sabem que as promessas serão cumpridas, que venham e peçam por elas.

Quinto. Sendo o entendimento iluminado, é criado um caminho para que a alma chegue a Deus com argumentos adequados. Às vezes, em forma de súplica, mas não apenas de forma verbal, mas mesmo do coração, são forçados pelo Espírito, por meio do entendimento, a argumentos tão eficazes que movem o coração de Deus. Quando Efraim compreende corretamente suas próprias carruagens impróprias em direção ao Senhor, ele começa a se lamentar (Jr 31:18-20). E ao lamentar, ele usou alguns argumentos com o Senhor, que afetou Seu coração, extraíndo assim perdão e tornou Efraim agradável aos Seus olhos por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Disse Deus: “Bem ouvi que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado como novilho ainda não domado; converte-me, e serei convertido, porque tu és o

## ORAÇÃO

Senhor, meu Deus. Na verdade, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído”, ou tive uma compreensão correta de mim mesma: “bati no peito; fiquei envergonhado, confuso, porque levei o opróbrio da minha mocidade” (Jr 31:18,19). Essas são as queixas e lamentações de Efraim sobre si mesmo; nas quais o Senhor irrompe com essas expressões comoventes, dizendo: “Não é Efraim meu precioso filho, filho das minhas delícias? Pois tantas vezes quantas falo contra ele, tantas vezes ternamente me lembro dele; comove-se por ele o meu coração, deveras me compadecerei dele, diz o Senhor” (Jr 31:20). Assim, você vê que, assim como é necessário orar com o Espírito, também é necessário orar com o entendimento.

E para ilustrar o que foi dito, tente pensar na situação em que duas pessoas chegam a sua porta, implorando; um é uma criatura pobre, coxa, ferida e quase faminta, a outra é uma pessoa saudável e vigorosa; esses dois usam as mesmas palavras em sua mendicância. Um diz que está quase morrendo de fome, assim como o outro; mas ainda assim o homem que é de fato a pessoa pobre, coxa ou mutilada, fala



com mais sentimento e compreensão da miséria, do que o outro pode fazer; e isso é descoberto mais por sua fala afetuosa e sentida. Sua dor e pobreza o fazem falar mais em espírito de lamentação do que o outro. Acredito que você teria mais pena do miserável do que do outro. Assim é com Deus. Há alguns que, por costume e formalidade, vão orar; há outros que vão na amargura de seus espíritos; alguns oram por pura obrigação; outros tem suas palavras forçadas pela angústia de suas almas. Certamente Deus olhará para o homem abatido de coração. Assim, diz o Senhor: “O homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra” (Is 66:2).

Sexto. Uma compreensão bem esclarecida também é de admirável utilidade, tanto no que diz respeito ao assunto quanto à maneira de orar. Aquele que tem seu entendimento bem exercido, para discernir entre o bem e o mal, e conhece sua miséria e a misericórdia de Deus; essa alma não precisa dos escritos de outros homens para ensiná-lo como orar. Assim, como aquele que sente a dor não precisa ser ensinado a chorar. O sentido, o sentimento e a pressão atuais que repousam sobre seu espírito o provocam a gemer e clamar ao

## O R A Ç Ã O

Senhor. Quando Davi teve as dores do inferno se apoderando dele e as tristezas do inferno o cercando, ele não precisou de um bispo para ensiná-lo a dizer: “Ó Senhor, livra-me a alma” (Sl 116:3,4). É da natureza do coração dos homens doentes, em sua dor e doença, se abrir com facilidade, com gemidos dolorosos e clamores. Assim foi com Davi, no Salmo 38:1-12. E assim, bendito seja o Senhor, é com aqueles que são revestidos com a graça de Deus.

Sétimo. É necessário que haja uma compreensão iluminada, para que a alma seja mantida em uma continuação do dever de oração. Satanás tem muito trabalho a fazer quando, tenta por meio de suas artimanhas, truques e tentações, fazer a alma que busca a face de Deus, tropeçar. “Sim”, diz Satanás, “tu realmente podes orar, mas não prevalecerás. Vês que teu coração é duro, frio, monótono e temido; tu não oras com o Espírito, não oras com sinceridade, teus pensamentos correm atrás de outras coisas, quando finges orar a Deus. Afaste-se, hipócrita, não vá mais longe, é em vão se esforçar por mais tempo!”

Agora, se a alma não estiver bem-informada em seu entendimento, ela imediatamente gritará: “O

SENHOR me desamparou, o Senhor se esqueceu de mim” (Is 49:14). Já a alma corretamente informada e iluminada dirá: “Bem, buscarei o Senhor e esperarei; não vou parar, embora o Senhor mantenha silêncio e não fale nenhuma palavra de conforto”.

Ele amava muito Jacó e ainda assim o fez lutar antes de receber a bênção (Gn 32:25-27). Aparentes atrasos em Deus não são sinais de seu descontentamento; ele pode esconder seu rosto de seus santos mais queridos (Is 8:17). Ele adora manter seu povo orando e encontrá-lo sempre batendo às portas do céu. Pode ser que o Senhor esteja trabalhando em você ou que Ele goste de ouvir você clamar por sua condição diante d’Ele.

A mulher de Canaã não aceitaria negações aparentes como verdadeiras; ela sabia que o Senhor era gracioso e que o Senhor vingaria seu povo (Lucas 18:1-6). O Senhor esperou mais tempo por mim do que eu esperei por ele; e assim foi com Davi: “Esperei confiadamente”, diz ele; isto é, esperei muito antes de o Senhor me responder, embora no final “ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro” (Sl 40:1). E o remédio mais excelente para isso

## ORAÇÃO

é uma compreensão bem-informada e esclarecida.

Infelizmente, quantas pobres almas existem no mundo que realmente temem o Senhor, que, por não estarem bem-informadas em seu entendimento, muitas vezes estão prontas para desistir de tudo, quando estão sendo atacadas com os truques e tentações de Satanás! O Senhor tem piedade deles e os ajuda a “orar com o Espírito e também com o entendimento”. Em grande parte da minha própria experiência fui fortemente persuadido a parar e a não buscar o Senhor mais; mas sendo levado a entender de quais grandes pecadores o Senhor teve piedade e quão grandes suas promessas ainda eram para tais pecadores; e que não era o saudável, mas o doente, não o justo, mas o pecador, não o cheio, mas o vazio, a quem estendeu sua graça e misericórdia, fui firmado novamente na fé. Isso me fez, com a ajuda de seu Espírito Santo, me apegar a Ele, pendurar-me n’Ele e clamar.

O Senhor ajudou todo o seu povo pobre, tentado e aflito a fazer o mesmo e continuar, ainda que o caminho fosse longo (Hb 2:3). O Senhor também os ajudou a orar, não pelas invenções dos homens

## LEGADO REFORMADO

restritas, mas “*com o Espírito e também com o entendimento*”.

## *Perguntas e Objeções*

Alguém pode perguntar: Mas o que você gostaria que nós, pobres criaturas, fizéssemos? O Senhor sabe que eu não sei nem como orar nem pelo que orar.

Resposta: Pobre coração! Consegue ver sua miséria? Deus te mostrou que você está por natureza sob a maldição de sua lei? Se sim, não se engane; eu sei que você geme amargamente. Estou convencido de que oração sai do seu coração. Os teus gemidos não subiram para o céu? (Rm 8:26). Eu sei que é assim; assim como seu próprio coração triste testemunha suas lágrimas. Seu coração não está tão cheio de desejos segundo as coisas de outro mundo, que muitas vezes você até esquece as coisas deste mundo?

Pergunta: Sim, mas quando entro em segredo e pretendo abrir minha alma diante de Deus, mas mal consigo dizer alguma coisa.

Resposta 1: Ah! Doce alma! Deus não se importa com suas palavras. Ele se importa com você. Seus olhos estão voltados para a fragilidade do teu coração. “Coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus” (Sl 51:17).

Resposta 2: A interrupção de tuas palavras pode surgir de muitos problemas em teu coração. Davi às vezes ficava tão perturbado que não conseguia falar (Sl 77:3,4). Mas embora não possas, através da angústia do teu espírito, falar muito, o Espírito Santo desperta em teu coração gemidos e suspiros, mais veementes do que quando a boca é impedida. Moisés, como dito acima, fez o céu tocar novamente com suas orações, quando (sobre o que lemos) nenhuma palavra saiu de sua boca (Êx 14:15).

Resposta 3. Se você quiser se expressar mais plenamente diante do Senhor, estude, primeiro, teu estado imundo. Em segundo lugar, as promessas de Deus. Em terceiro lugar, o coração de Cristo. Que você pode conhecer ou discernir:

1: Por seu derramamento de sangue.

2: Pela misericórdia que ele estendeu aos grandes pecadores.

Que a misericórdia que ele estendeu a outros grandes pecadores, juntamente com suas ricas promessas de graça, esteja muito sobre teu coração. No entanto, deixe-me aconselhá-lo:

## O R A Ç Ã O

1: Preste atenção para que você não se contente com palavras.

2: Que você não pense que Deus também não olha apenas para as palavras, mas também olha para o coração.

3: No entanto, se as tuas palavras são poucas ou muitas, deixe o teu coração ir com elas; e então o buscarás e o encontrarás, quando o buscardes de todo o coração (Jr 29:13).

Objecção: Mas embora você pareça falar contra qualquer outra forma de orar, exceto pelo Espírito, aqui mesmo, nesse livro, você está dando orientação de como orar.

Resposta: Devemos incitar uns aos outros a orar, embora não devamos fazer formas de oração uns para os outros. Exortar a orar com orientação cristã é uma coisa, e criar formas restritas para amarrar o Espírito de Deus a elas é outra coisa. O apóstolo não lhes dá nenhuma forma de orar, mas direciona nós a orar (Ef 6:18; Rm 15:30-32). Que nenhum homem conclua, portanto, que, por darmos instruções para orar, podemos fazer formas de oração uns para os outros.



Objeção: Mas se não usarmos formas de oração, como ensinaremos nossos filhos a orar?

Resposta: Meu julgamento é que os homens seguem o caminho errado ao ensinar seus filhos a orar, ao saírem tão cedo para ensinar-lhes qualquer conjunto de palavras. Pois, para mim, acredito ser melhor que os pais digam aos filhos quão amaldiçoados eles são e como eles estão sob a ira de Deus em razão do pecado original. Também acho que os pais deveriam contar-lhes sobre a natureza da ira de Deus e a duração eterna da miséria. A maneira como os homens aprendem a orar é pela convicção do pecado; e essa é a maneira de fazer com que nossas doces crianças também o façam.

Mas a outra maneira, ou seja, ensinar as crianças as orações para recitar, antes que elas saibam qualquer outra coisa, é a melhor maneira de torná-las hipócritas amaldiçoadas e engoli-las de orgulho. Ensine, portanto, seus filhos a conhecerem seus estados e condições miseráveis; fale-lhes sobre o fogo do inferno, sobre a condenação e a salvação; a maneira de escapar de um e desfrutar do outro. Isso fará com que lágrimas escorram pelos olhos de seus doces bebês, e gemidos

## ORAÇÃO

calorosos fluam de seus corações; e então você também pode dizer-lhes a quem devem orar e através de quem devem orar. Você pode contar-lhes também sobre as promessas de Deus, e sua antiga graça estendida aos pecadores, de acordo com a Palavra.

Ah! Pobres e doces bebês, que o Senhor abra seus olhos e os torne santos cristãos. Davi diz: “Vinde, filhos, escutai-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor” (Sl 34:11). Ele não diz: “Eu vou amordaçá-lo em uma forma de oração”; mas diz: “Eu vos ensinarei o temor do Senhor”; isto é, ver seus estados tristes por natureza e ser instruídos na verdade do evangelho, que por meio do Espírito gera oração em todo aquele que aprende a verdade. E quanto mais você ensinar isso a eles, mais seus corações correrão para Deus em oração. Deus nunca considerou Paulo um homem “orante”, até que ele se tornasse um homem convencido e convertido (At 9:11).

Objecção: Mas descobrimos que os discípulos desejavam que Cristo os ensinasse a orar. Por isso, acreditamos que Ele lhes ensinou essa *forma*, popularmente chamada “*Oração do Senhor*”.

Resposta 1: Ser ensinado por Cristo é o que não só eles, mas nós desejamos; e vendo que Ele não está aqui para nos ensinar, o Senhor nos ensina por meio de sua Palavra e Espírito (Jo 14:16; 16:7).

2: Quanto à chamada forma, não consigo pensar que Cristo a tenha pretendido como uma forma restrita de oração.

A: Porque Ele mesmo a descreve de forma diferente, como pode ser visto, se você comparar Mateus 6 e Lucas 11. Se Ele pretendesse que fosse uma forma fixa, não seriam diferentes.

B: Não vemos em nenhum lugar que os apóstolos reproduziram tal oração; nem exortaram os outros a fazerem isso.

C: Mas, em uma palavra, Cristo, por meio dessas palavras, “Pai Nosso” etc., instrui seu povo sobre quais regras eles devem observar em suas orações a Deus.

- Eles devem orar com fé.
- Devem orar para Deus, que está nos céus.
- Devem orar por coisas que estão de acordo com Sua vontade etc.

## O R A Ç Ã O

Objeção: Mas Cristo pede que orem pelo Espírito; isso implica que homens sem o Espírito podem, orar e ser ouvidos (veja Lucas 11:9-13).

Resposta: O discurso de Cristo ali é direcionado aos seus (versículo 1). O fato de Cristo dizer a eles que Deus daria seu Espírito Santo aos que lhe pedissem, deve ser entendido como dar mais do Espírito Santo; pois os discípulos, a quem são direcionados essa mensagem, já tinham uma medida do Espírito. Os cristãos devem orar pelo Espírito, ou seja, por mais dele, embora Deus já os tenha dotado dele.

Objeção. Então você não gostaria que ninguém orasse a não ser aqueles que sabem que são discípulos de Cristo?

Resposta. Sim.

1. Que toda alma que é salva, embora não possa se derramar a Deus por causa de uma tentação, pode concluir que é filha de Deus. E,

2. Sei que se a graça de Deus estiver em ti, será tão natural para ti lamentar a tua condição, como é para uma criança sugadora chorar pelo peito. A oração é uma das primeiras coisas pela qual se descobre que um homem é cristão (At 9:12). A oração correta é:

(a) Desejar a Deus em Cristo, para si mesmo, por sua santidade, amor, sabedoria e glória. A oração correta, corre somente para Deus por meio de Cristo e ela se concentra n'Ele e somente n'Ele. “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre” (Sl 73:25).

(b) A oração é para que a alma possa desfrutar de comunhão contínua com Ele, tanto aqui quanto no futuro. “Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança” (Sl 17:15).

(c) A oração correta é acompanhada por um trabalho contínuo depois daquilo pelo qual se ora. “A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã” (Sl 130:6). “Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças; buscarei o amado da minha alma” (Ct 3:2).

Preste atenção, eu lhe rogo. Há duas coisas que provocam a oração. Uma é o ódio ao pecado e às coisas desta vida e a outra é um desejo ansioso de comunhão com Deus, em um estado pleno e imaculado.

## O R A Ç Ã O

Compare apenas essas únicas coisas com a maioria das orações que são feitas pelos homens, e você encontrará apenas orações simuladas e a respiração de um espírito abominável; pois mesmo a maioria dos homens ora, ou simplesmente se esforça para zombar de Deus e do mundo fazendo isso. Por isso, quando você não compara sua oração com o curso de suas vidas, você pode facilmente ver que a coisa incluída em sua oração é a menos cuidada em suas ações. Não sejam hipócritas!

## *Uso e Aplicação*

---

### *Uma palavra de informação*

Primeiro, devo informá-lo que a oração é o dever de cada um dos filhos de Deus e é realizada pelo Espírito de Cristo na alma; assim, todo aquele que não se oferece para se apoderar de orar ao Senhor, precisa ser muito cauteloso. Tal homem precisa realizar essa obra, especialmente com o temor de Deus, bem como com esperanças da misericórdia de Deus por meio de Jesus Cristo.

A oração é uma ordenança de Deus, na qual o homem se aproxima muito de Deus; e, portanto, é necessário a ajuda da graça de Deus para orar. Vale ressaltar que é uma pena que um homem se comporte de forma irreverente diante de um rei, mas é um pecado fazer isso diante de Deus. Deus não fica satisfeito com uma oração feita com palavras e gestos impróprios. Deus não tem prazer no sacrifício de tolos (Ec 5:1,4). Não são discursos longos, nem línguas eloquentes, que são as coisas que agradam aos ouvidos do Senhor; mas um coração humilde, quebrantado e

## O R A Ç Ã O

contrito, que é doce para a Majestade Celestial (Sl 51:17; Is 57:15). Portanto, para obter informações, saiba que essas cinco coisas são obstruções à oração e até anulam os pedidos da criatura:

1. Quando os homens planejam iniquidades em seus corações, no momento de suas orações diante de Deus. “Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido” (Sl 66:18). Para o homem perverso, a maldade do coração dele se baseia no fato de que ele até amará e reterá firme aquilo contra o qual ora com a boca. Esses homens são aqueles que honram a Deus com a boca, mas seu coração está longe dele (Is 29:13; Ez 33:31).

Ó, quão feio seria aos nossos olhos, se víssemos um mendigo pedir uma esmola, com a intenção de jogá-la para os cães! Essa oração desconexa do coração seria como orar, para que Deus te conceda algo sendo que ao mesmo tempo, implore para que Ele não dê! E, no entanto, é assim com esse tipo de pessoa; com sua boca eles dizem: “Seja feita a tua vontade”; e com seus corações querem apenas saber de suas vontades próprias. Com a boca, eles dizem: “Santificado seja o teu nome”; e com seus corações e vidas o teu prazer é



em desonrá-lo o dia todo. Essas são as orações que se tornam pecado (Sl 109:7) e, embora as recite com frequência, o Senhor nunca as responderá (2 Sm 22:42).

2. Quando os homens oram para que recebam aplausos; essas orações também ficam muito aquém da aprovação de Deus e nunca são como se fossem respondidas, em referência a vida eterna. Há dois tipos de homens que oram para esse fim.

A: São aqueles que se lançam em famílias de grandes homens, fingindo a adoração a Deus, quando na verdade o grande negócio são suas próprias barrigas; pois embora finjam ter grande devoção, ainda assim suas concupiscências e seus as barrigas são as grandes coisas pretendidas por eles em todas as suas peças de devoção.

B: Aqueles também que buscam reputação e aplausos por seus termos eloquentes e buscam mais agradar os ouvidos do que qualquer outra coisa. Esses são aqueles que oram para serem ouvidos pelos homens e já têm toda a sua recompensa (Mt 6:5). Essas pessoas são descobertas assim:

## O R A Ç Ã O

- Elas buscam elogios quando terminam.
- Seus corações sobem ou descem de acordo com os elogios ou críticas.
- A duração de suas orações as agrada; e para que possa ser longa, elas repetirão as coisas em vão várias vezes (Mt 6:7).

Eles buscam elogios, mas não olham de que coração vêm; eles buscam retornos, mas são os aplausos ventosos dos homens. E, portanto, eles amam não estar em seu quarto, mas entre companhia; e se em algum momento a consciência os empurrar para o quarto de oração, a hipocrisia fará com que sejam ouvidos nas ruas; e quando suas bocas terminarem de “orar”, suas orações acabarão; pois eles esperam não ouvir o que o Senhor dirá (Sl 85:8).

3. Um terceiro tipo de oração que não será aceita por Deus, é quando eles oram por coisas erradas ou por coisas certas, mas com a finalidade de ser gastarem as coisas pelas quais oraram em suas vontades. Alguns não recebem, porque não pedem, diz Tiago, e outros perguntam e não têm, porque perguntam mal, para que possam consumir em suas concupiscências (Tg 4:2-4). Finalidades contrárias à vontade de Deus é o

grande motivo de não recebermos as petições apresentadas diante d'Ele. Por isso, é que muitos oram por isso e por aquilo, mas não recebem. Deus lhes responde somente com silêncio.

Objeção: Mas Deus ouve algumas pessoas, embora seus corações não estejam bem com Ele, como fez com Israel, ao dar codornas, embora as gastassem de acordo com suas concupiscências (Sl 106:14).

Resposta: Se Ele fizer isso, é no julgamento, não na misericórdia. Ele lhes deu o desejo de fato, mas era melhor que tivessem ficado sem o que pediram, pois Ele “concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma” (Sl 106:15). Ai daquele homem que Deus responde assim.

4. Há outro tipo de oração que não é respondida. São aquelas que são feitas por homens e apresentadas a Deus somente em sua própria pessoa, sem que estejam no Senhor Jesus. Pois, embora Deus tenha designado oração e prometido ouvir a oração da criatura, Ele não ouvirá oração da criatura que não venha em Cristo. “E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus” (Cl 3:17). “E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que

o Pai seja glorificado no Filho” (Jo 14:13). Embora você nunca seja tão devoto, zeloso, sincero e constante na oração, é somente em Cristo que você deve ser ouvido e aceito.

Mas, infelizmente, a maioria dos homens não sabe o que é chegar até Ele em nome do Senhor Jesus. Essa então é a razão pela qual continuam a viver promiscuamente; oram na carne e morrem iníquos.

5. A última coisa que impede a oração é a forma dela sem o poder. É fácil para os homens sentirem entusiasmo com coisas como formas de oração, mas, no entanto, eles se esquecem completamente de perguntar a si mesmos se têm o espírito e o poder da oração. Esses homens são como um homem pintado e suas orações são como uma voz falsa. Eles, pessoalmente, são hipócritas e suas orações são uma abominação (Pv 28:9). Quando eles dizem que estão derramando suas almas para Deus, na realidade, eles estão uivando como cães (Os 7:14).

Quando, portanto, você pretende, ou está decidido, orar ao Senhor do céu e terra, considere os seguintes detalhes:

1: Considere seriamente o que você quer. Não, como muitos que, em suas palavras, apenas batem no ar e pedem coisas que de fato não desejam, ou que nem precisam.

2: Quando você vê o que quer, mantenha-se fiel a isso, e preste atenção, e ore com sensatez.

Objecção: Mas eu não tenho a necessidade de nada; então, pelo seu argumento, eu não devo orar de forma alguma.

Resposta 1: A Palavra te direciona no que orar. “Dá-me a conhecer, SENHOR, o meu fim e qual a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade”, diz Davi (Sl 39:4). Peça para Ele revelar suas parábolas (Lc 8:9). E a isso está anexada a promessa: “Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes”, das quais tu não tens consciência (Jr 33:3).

Resposta 2: Tenha cuidado para que seu coração vá para Deus, assim como sua boca. Não deixe sua boca ir além do que seu coração possa ir. Davi elevava seu coração e alma ao Senhor; e com uma boa razão, pois na medida em que a boca de um homem segue sem seu coração, é apenas trabalho labial. Por isso, se você

## O R A Ç Ã O

tem a intenção de ampliar em oração diante de Deus, faça com que seja com o teu coração.

Cuidado 1: Cuidado para você não descartar a oração, através de persuasões repentinas de que você não tem o Espírito. É a grande obra do Diabo, fazer o melhor dele o pior para você, contra as melhores orações. Ele lisonjeará seus falsos hipócritas dissimuladores e os alimentará com mil fantasias de bem-estar, quando seus próprios deveres de oração, e todos os outros, cheiram mal diante das narinas de Deus.

Por outro lado, por vezes, ele irá persuadi-lo de que nem sua pessoa nem suas orações são aceitas por Deus (Is 65:5; Zc 3:1). Preste atenção, portanto, a tais conclusões falsas e desencorajamentos infundados; e embora tais persuasões cheguem ao teu espírito, esteja tão longe de ser desencorajado por elas. Mas que tais ataques possam te colocar em maior sinceridade e inquietação de espírito, em sua aproximação a Deus.

Cuidado 2: Como tal, as tentações repentinas não devem impedi-lo de orar e de derramar sua alma a Deus; assim também não devem as corrupções do seu próprio coração te impedir. Não deixe que suas

corrupções parem suas orações. Pode ser que você encontre em ti todas as coisas pecaminosas mencionadas anteriormente. Seu negócio, então, é julgá-las, orar contra elas e colocar-se tanto mais aos pés de Deus, no sentido de tua própria vileza, e preferir argumentar a partir de tua vileza e corrupção de coração, para suplicar a Deus por justificação e santificação, do que um argumento de desânimo e desespero. Atente-se para a oração de Davi: “Senhor”, disse ele, “perdoa a minha iniquidade, que é grande” (Sl 25:11).

---

*Uma palavra de incentivo*

E, portanto, em segundo lugar, falarei uma palavra a título de encorajamento, aos pobres, tentados e abatidos de alma, que oram a Deus através de Cristo. Embora toda oração aceita por Deus em referência à vida eterna deva estar no Espírito, pois somente Ele só intercede por nós de acordo com a vontade de Deus (Rm 8:27), mas porque muitos almas pobres podem ter o Espírito Santo trabalhando nelas, e incitando-as a gemer ao Senhor por misericórdia, embora por

## O R A Ç Ã O

incredulidade não acreditem, nem, no momento, não possam acreditar que são o povo de Deus, como ele se deleita; no entanto, eu irei incentiva-las.

1: “Se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade” (Lc 11:8). Essa escritura em Lucas 11:8 é muito encorajadora para qualquer pobre alma que tenha fome de Cristo Jesus. Nos versículos 5-7, ele fala a parábola de um homem que foi até seu amigo pegar emprestado três pães, que, por estar na cama, o negou. No entanto, por sua importunidade, ele se levantou e o deu; significando claramente que, embora as pobres almas, pela fraqueza de sua fé, não possam ver que são amigas de Deus, mesmo assim, nunca devem deixar de pedir, buscar e bater à porta de Deus pedindo misericórdia. “Digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade” (Lc 11:8).

Pobre coração! Você acha que Deus não te considerará, você acha que não é um amigo para Ele, mas sim um inimigo em seu coração por obras perversas? (Cl 1:21). E tu és como se tivesses ouvido o



Senhor te dizer: “Não me perturbe, não posso dar a ti”?

No entanto, eu te digo para continuar batendo, chorando, gemendo e lamentando. Eu te digo que embora Ele não se levante e te dê, porque tu és seu amigo; no entanto, por causa da tua importunidade, Ele se levantará e te dará quantos você precisar.

A mesma coisa é vista em Lucas 18, na parábola do juiz injusto e da pobre viúva; sua importunidade prevaleceu com ele. E, na verdade, minha própria experiência me diz que não há nada que prevaleça mais com Deus do que a importunidade. Não é assim com você em relação aos mendigos que vêm à sua porta? Embora você não tenha coragem de lhes dar nada à primeira vez, ainda assim, se eles o seguirem, se lamentarem e não aceitarem nada sem uma esmola, você lhes dará; pois a mendicância contínua deles o supera. Existem entranhas em você que são perversas e precisam ser lavadas? Vá e faça o mesmo. É um motivo predominante; Ele se levantará e te dará o que você precisar (Lc 11:8).

2. Outro incentivo para uma alma pobre e trêmula é considerar o lugar, trono ou assento no qual o grande Deus se colocou para ouvir as petições e orações de

criaturas pobres. Tal trono é o “trono da graça” (Hb 4:16). Nos dias do evangelho Deus tomou seu assento, sua morada, em misericórdia e perdão; e a partir daí Ele pretende ouvir o pecador e comungar com ele.

Pobre alma! Se ele tivesse dito: “Eu vou comungar com você do meu trono de julgamento”, então, de fato, você poderia tremer e fugir da face da grande e gloriosa Majestade. Mas quando ele diz que ouvirá e entrará em comunhão com as almas, do trono da graça, ou do trono da misericórdia, isso deve encorajá-lo e fazer com que você tenha esperança. “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hb 4:16).

3. Há ainda outro incentivo para continuar orando com Deus:

Assim como há um assento de misericórdia, de onde Deus está disposto a comungar com os pobres pecadores, também há, ao lado de seu trono de misericórdia, Jesus Cristo, que continuamente o borrija com seu sangue. Por isso, é chamado de “o sangue da aspersão” (Hb 12:24). Quando o sumo sacerdote sob a lei deveria ir para o santuário, onde

ficava o assento da misericórdia, ele não poderia entrar “sem sangue” (Hb 9:7).

Por que isso? Porque, embora Deus estivesse no banco da misericórdia, ele era perfeitamente tão justo quanto misericordioso. Agora, o sangue era para impedir que a justiça caísse sobre as pessoas envolvidas na intercessão. O sangue é um lembrete que toda a tua indignidade que teme não deveria impedi-lo de vir a Deus em Cristo por misericórdia. Você clama que você é vil e, portanto, Deus não considerará suas orações. Isso é verdade, se você se deleitar em sua vileza e vier a Deus por mera pretensão. Mas se, pelo senso de tua vileza, derramares o teu coração para Deus, desejando ser salvo da culpa e da imundície, com todo o teu coração; não temas, a tua vileza não fará com que o Senhor impeça seu ouvido de ouvir sua oração. O valor do sangue de Cristo que é aspergido sobre o banco da misericórdia interrompe o curso da justiça e abre uma porta para que a misericórdia do Senhor seja estendida a ti. Portanto, você deve ter, como dito acima, a “intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus”, que criou um caminho “novo e vivo” (Hb 10:19,20).

## ORAÇÃO

Seja sóbrio e humilde; vá até o Pai em nome do Filho e conte a Ele seu caso, com a ajuda do Espírito, e então você sentirá o benefício de orar com o Espírito e também com o entendimento.

---

### *Uma palavra de reprovação*

Isso eu falo tristemente para vocês que nunca oram. “Orarei”, diz o apóstolo; e assim deve dizer o coração dos cristãos. Por acaso, você é um cristão que não ora? A promessa é que todo justo orará (Sl 32:6). Você então é um miserável perverso que não ora? Jacó recebeu o nome de Israel por labutar com Deus (Gn 32). E todos os seus filhos levaram esse nome juntos com eles (Gl 6:16).

Mas as pessoas que esquecem a oração, que não invocam o nome do Senhor, elas têm uma oração feita por elas, mas é assim: “Derrama a tua indignação sobre as nações”, ó Senhor, “e sobre os povos que não invocam o teu nome” (Jr 10:25). O que você fará quando for condenado para o inferno; porque você não conseguiu encontrar em seu coração orações para ir para o céu? Quem sofrerá por sua tristeza, que não

considerou misericórdia digna de pedir? Eu te digo que os corvos, os cães etc., se levantarão em julgamento contra você, pois eles, farão sinais e um barulho para refrescá-los quando quiserem.

2. Isso repreende você, que faz com que seja seu trabalho menosprezar, zombar e subestimar o Espírito e a oração. O que você fará, quando Deus vier a contabilizar todo esse menosprezo? Você considera alta traição falar apenas uma palavra contra o rei, ou seja, você treme ao pensar nisso; mas, enquanto isso, blasfema contra o Espírito do Senhor. Deus realmente será zombado e o final será agradável para você? Deus enviou seu Espírito Santo aos corações de seu povo, para que você o insultasse? Você não pode se contentar em ser condenado por seus pecados contra a lei, mas precisa pecar contra o Espírito Santo?

O santo, inofensivo e imaculado Espírito da graça, a natureza de Deus, a promessa de Cristo, o Consolador de seus filhos, aquele sem o qual nenhum homem pode prestar qualquer serviço aceitável ao Pai, deve ser o fardo de sua canção, para insultar, ridicularizar e zombar? Se Deus enviou Corá e sua companhia de cabeça para o inferno por falarem

contra Moisés e Aarão, vocês que zombam do Espírito de Cristo, pensam que irão escapar impunes? (Nm 16:15,35; Hb 10:29).

Você nunca leu o que Deus fez com Ananias e Safira por contarem apenas uma mentira contra Ele? (At 5:1-8). Você não leu o que Ele fez com Simão, por subestimá-lo? (Atos 8:18-22). E o teu pecado será uma virtude, ou não será recompensado com vingança, que faz com que seja seu dever se enfurecer e se opor ao ofício, serviço e ajuda que dá aos filhos de Deus? Menosprezar o Espírito da graça é uma coisa assustadora de se fazer (Compare Mateus 12:31 com Marcos 3:28-30).

3. Como esta é a condenação daqueles que blasfemam abertamente contra o Espírito Santo, de uma forma de desdém e reprovação por seu ofício e serviço; assim também é triste para vocês, que resistem ao Espírito de oração, por seguir tradições ao invés do Espírito. É um verdadeiro malabarismo com o diabo o fato de que as tradições dos homens devem ser mais estimadas e mais dignas do que o Espírito de oração. O que é isso menos do que aquela abominação maldita de Jeroboão, que impediu muitos de irem a Jerusalém,

o lugar e o caminho da designação de Deus para adorar; e por esse meio trouxe tanto descontentamento de Deus sobre eles? (1 Re 12:26-33). Alguém poderia pensar que os julgamentos antigos de Deus sobre os hipócritas daquela época deveriam fazer com que aqueles que ouviram falar de tais coisas tomem atenção e medo ao fazê-lo novamente. No entanto, os médicos de nossos dias estão tão longe de receber advertências pela punição de outros, que eles se apressam desesperadamente na mesma transgressão, ou seja, estabelecer uma instituição humana, nem ordenada nem elogiada por Deus; e quem não obedecer aqui, deve ser expulso da terra ou do mundo.

Deus exigiu essas coisas de suas mãos? Se ele tiver, mostre-nos onde? Se não, como tenho certeza de que ele não tem, então que presunção maldita existe em qualquer papa, bispo ou outro, ordenar tal e tal coisa na adoração a Deus que Ele não exigiu!

Assim, o Espírito de oração é renegado e a forma imposta; o Espírito degradado e a forma exaltada; aqueles que oram com o Espírito, embora nunca sejam tão humildes e santos, são considerados fanáticos; e

## O R A Ç Ã O

aqueles que oram com a forma, embora somente com isso, são considerados virtuosos! E como os favores de tal prática responderão à Escritura, que ordena que a igreja se afaste de pessoas que tenham “forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder”? (2 Tm 3:5).

Pois aquele que avança o livro de Oração Comum acima do Espírito de oração, promove uma forma de criação humana. Mas isso acontece com todos aqueles que banem, ou desejam banir, aqueles que oram com o Espírito da oração; enquanto abraçam aqueles que oram somente por meio das formalidades. Portanto, eles amam e promovem a forma de sua própria invenção ou da dos outros, diante do Espírito de oração, que é o compromisso especial e gracioso de Deus.

Olhe para as prisões na Inglaterra e para as cervejarias; e eu aposto que você encontrará aqueles que imploram pelo Espírito de oração na prisão, e aqueles que observam as formalidades inventadas pelos homens, na cervejaria. É evidente também pelo silenciamento dos queridos ministros de Deus, embora nunca tão poderosamente habilitados pelo Espírito de oração, que eles, em consciência, não admitem essa



forma de oração comum. Se isso não é uma exaltação do Livro de Oração Comum acima de orar pelo Espírito ou pregar a Palavra, eu confesso que errei na minha análise.

Não é agradável para mim me debruçar sobre isso. O Senhor, em misericórdia, faça com que os corações das pessoas busquem mais o Espírito de oração e, com a força disso, derrame suas almas diante d'Ele. Só deixe-me dizer que é um sinal triste, que aquilo que é uma das partes mais eminentes da pretensa adoração a Deus é o anti-cristianismo, que não tem nada além da tradição dos homens e a força da perseguição para se defender e se impor.



## *Conclusão*

Concluirei esse discurso com esta palavra de conselho para todo o povo de Deus.

1: Acredite que, por mais certo que esteja no caminho de Deus, você deve enfrentar as tentações.

2: Portanto, no primeiro dia em que entrares na congregação de Cristo, atente-se para as tentações.

3: Quando elas vierem, implore a Deus que te mantenha seguro n'Ele.

4. Tenha cautela com seu próprio coração, para que ele não te engane em suas evidências para o céu, nem em sua caminhada com Deus neste mundo.

## LEGADO REFORMADO

- 5: Preste atenção às lisonjas dos falsos irmãos.
- 6: Mantenha-se na vida e no poder da verdade.
- 7: Pense mais nas coisas que não são vistas.
- 8: Preste atenção aos pequenos pecados.
- 9: Mantenha as promessas aquecidas em seu coração.
- 10: Renove seus atos de fé no sangue de Cristo.
- 11: Considere o trabalho de sua geração.
- 12: Corra para o ponto mais alto.

Que a graça esteja com você!



## *Quem foi John Bunyan?*

*John Bunyan* foi um escritor inglês e pregador puritano, mais lembrado como o autor da alegoria cristã “*O Peregrino*”, que se tornou um influente modelo literário, sendo o segundo livro mais vendido em todos os tempos. Além de “*O Peregrino*”, *Bunyan* escreveu quase sessenta títulos, muitos deles sendo expansões de seus sermões.

*Bunyan* veio da aldeia de *Elstow*, perto de *Bedford*. Ele teve alguma escolaridade e aos dezesseis anos ingressou no Exército Parlamentar durante a primeira fase da Guerra Civil Inglesa. Após três anos no exército,

ele voltou para *Elstow* e assumiu o ofício de funileiro, que aprendera com seu pai. Ele se interessou por religião após o casamento, frequentando primeiro a igreja paroquial e depois ingressando no *Bedford Meeting*, um grupo não conformista em *Bedford*; futuramente tornando-se um pregador.

Após a restauração do monarca, quando a liberdade dos inconformistas foi reduzida, *Bunyan* foi preso e passou os doze anos seguintes na prisão por se recusar a parar de pregar. Durante esse tempo, ele escreveu uma autobiografia espiritual, “*Graça Abundante*”, e começou a trabalhar em seu livro mais famoso, “*O Peregrino*”, que não foi publicado até alguns anos após sua libertação.

Os últimos anos de *Bunyan*, apesar de outro período de prisão mais curto, foram passados com relativo conforto como autor e pregador popular e pastor do *Bedford Meeting*. Ele morreu aos 59 anos depois de adoecer em uma viagem a Londres. Ele foi enterrado em *Bunhill Fields*.

“*O Peregrino*” tornou-se um dos livros mais publicados na língua inglesa; 1.300 edições foram impressas em 1938, 250 anos após a morte do autor.

## O R A Ç Ã O

*Bunyan* é lembrado na Igreja da Inglaterra no dia 30 de agosto. Algumas outras igrejas da Comunhão Anglicana, como a Igreja Anglicana da Austrália, o homenageiam no dia de sua morte (31 de agosto).

*Outros títulos  
produzidos por nós*

## ORAÇÃO



### **A Cruz** **J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)





## Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **Satanás e Seu Evangelho**

**A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**O Pai Nosso**  
**A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs**

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **A Importância da Bíblia** **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **O Atleta Celestial** **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Deus Acima do Tempo**  
**Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Nas Pegadas do Cordeiro**  
**George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)





## **Orgulho e Humildade** **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **Praticando a Presença de Deus** **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)